



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia de inauguração da primeira fábrica de pneus da Continental do Brasil Produtos Automotivos Ltda

Camaçari-BA, 05 de abril de 2006

Meu caro Paulo Souto, governador do estado da Bahia,

Meu caro Luiz Fernando Furlan, ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior,

Senhor Embaixador da Alemanha no Brasil,

Deputado Clóvis Ferraz, presidente da Assembléia Legislativa, em nome de quem saúdo todos os deputados estaduais,

Deputados federais Daniel Almeida, Luiz Alberto, Nelson Pellegrino e Zezéu Ribeiro,

Meu caro companheiro Jaques Wagner,

Senhor Manfred Wennemer, presidente mundial da Continental, em nome de quem saúdo os dirigentes da Continental aqui presentes,

Senhores secretários de Estado,

Meu caro Luiz Caetano, prefeito de Camaçari,

Minha querida companheira Moema Gramacho, de Lauro de Freitas,

Empresários aqui presentes,

Senhores e senhoras,

Jornalistas,

Trabalhadores e trabalhadoras da Continental,

Há pouco mais de dois anos, a fábrica brasileira da Continental não existia sequer no papel. E eu penso que ela começou a nascer no dia 29 de janeiro de 2004. Naquele dia estávamos, Furlan, eu e outros brasileiros, ministros e empresários, reunidos com mais de 200 investidores estrangeiros,



em Genebra. Furlan fez uma palestra, eu fiz outra palestra e falava do ciclo virtuoso de desenvolvimento que estávamos consolidando para o futuro do Brasil. Entre os investidores estava um parceiro nosso, Hans-Joachim Nikolin – pensei que ia encontrá-lo aqui, mas deve estar na África do Sul, se não me falha a memória – ele estava representando a Continental, empresa líder do setor de pneumáticos na Alemanha e um dos maiores produtores mundiais. Com certeza, ambos nos lembramos muito bem... ele deve estar hoje, na África do Sul, se lembrando da conversa que nós tivemos em Genebra, da vontade que eu tinha e da necessidade que a Continental tinha de fazer um investimento no Brasil.

Vejam, dois anos depois, um pouco mais, não, dois anos exatamente, porque o primeiro encontro foi em maio, foi no dia 29 de janeiro de 2004, dois anos e dois meses depois daquela conversa inicial cá estou eu, como diria um bom português, inaugurando a Continental.

A Continental é fruto, primeiro, do potencial que o Brasil representa para uma empresa importante que queira ganhar dinheiro. Segundo, ela é resultado do potencial que o Brasil tem de produzir produtos de boa qualidade, a preços competitivos, para competir neste mundo globalizado. Terceiro, de uma dinâmica que introduzimos no país e, certamente, os governadores introduziram nos estados brasileiros. Numa definição simples: primeiro, acabar com a história de que o país não pode ter política industrial e de que o Estado não deveria discutir política industrial. Nós definimos que o Estado brasileiro precisa ter uma política industrial. Segundo, convencer o mundo investidor das coisas boas que o Brasil tem, porque não é possível convencer qualquer pessoa a investir no Brasil se a gente apenas mostra as coisas negativas que tem num país e que tem em todos os países. O nosso papel é mostrar aquilo que nós temos de potencial, desde a nossa competência enquanto trabalhadores, a nossa formação, a nossa versatilidade e muito mais do que isso, a criatividade que tem o trabalhador brasileiro.



Vejam que, em dois anos, o sonho da Continental de estar no Brasil se torna realidade. Certamente, a escolha da Bahia se deve à qualidade da mão-de-obra da Bahia, se deve à parceria feita com o governo do estado, se deve ao fato de a Bahia possuir um extraordinário pólo petroquímico como este de Camaçari. Para mim, como presidente da República, seja na Bahia, seja no Rio Grande do Sul, seja em Roraima ou no Amapá, o que importa para mim é que as empresas estejam dentro do nosso território nacional gerando riqueza, produzindo riqueza e gerando renda para o nosso povo.

A empresa acreditou no Brasil. Estamos inaugurando e eu posso dizer ao nosso querido Presidente da Continental que ele não vai se arrepender nunca de ter colocado os pés aqui nesta terra, acreditado, feito investimento porque... olhe bem a fisionomia desses meninos e dessas meninas: eles não lhe darão apenas a alegria do retorno de lucro que a empresa precisa ter. Eu posso lhe dizer uma coisa agora, sem procuração deles: quando esta empresa estiver produzindo na sua capacidade máxima, eu, certamente, ouvirei da sua boca o que eu tenho ouvido da boca de outros representantes alemães, como o Presidente da Mercedes Benz, o que eu ouvi da Vice-Presidente da Ford, quando afirmaram a mim, em encontros internacionais, que eles estavam convencidos de que os trabalhadores brasileiros, dentre todos os trabalhadores onde as empresas estavam instaladas, são os trabalhadores com maior criatividade, com maior capacidade de produtividade e são trabalhadores que têm a versatilidade de um povo que é resultado da mistura de negros, de índios e de europeus.

Aqui para nós, para que esta fábrica se instalasse, para que ela gerasse empregos, para que ela passe a exportar e para que ela traga divisas para o Brasil, nós demos uma pequena contribuição, depois de muita briga do nosso ministro Luiz Furlan, e reduzimos a zero o IPI para a compra de máquinas e equipamentos no mercado interno. Ao mesmo tempo, praticamente todas as aquisições no mercado externo foram beneficiadas com a redução do imposto



de importação, de 14% para 2%, o que facilitou a viabilização dos investimentos que a Continental está inaugurando hoje.

E a fábrica está pronta para receber mais máquinas, pronta para receber mais trabalhadores, pronta para produzir mais riquezas, pronta para atender ao mercado interno e pronta para ganhar o mercado externo, levando como marca principal do pneu, além do nome Continental, as digitais desses jovens trabalhadores e dessas jovens trabalhadoras do nosso querido estado da Bahia. São 1.500 trabalhadores. Certamente, os indiretos ultrapassam três mil trabalhadores. E, além disso, a Continental já está desenvolvendo parcerias e capacitando fornecedores locais para as novas tecnologias, com reflexos altamente positivos para a economia local.

E agora, com a Continental, o Brasil vai exportar pneus não apenas para a América Latina, mas também para os Estados Unidos e para o Canadá, incrementando ainda mais nosso comércio exterior, que não pára de crescer. Eu vou dar um dado otimista aqui, meu caro Presidente da Continental: no acumulado de 12 meses, entre abril de 2005 e março de 2006, o fluxo de comércio exterior do Brasil, entre exportação e importação, atingiu um valor que muitos analistas econômicos não acreditavam que fôssemos capazes de atingir. Atingimos 200 bilhões de dólares, ou melhor, 200 bilhões e 691 milhões de dólares de fluxo de comércio exterior. A superação de mais uma meta nesse campo, essencial para a economia de qualquer país é resultado, para o mercado externo, de uma venda de 123 bilhões e 245 milhões de reais.

Veja a dinâmica da economia. Demoramos 500 anos para exportar 60 bilhões e em apenas 36 meses, os empresários brasileiros, os trabalhadores brasileiros e a economia brasileira saltou daquilo que nós produzimos em 500 anos para, em apenas 36 meses, dobrar as exportações, saindo de 60 bilhões para 123 bilhões de dólares de exportação.

E também cresceram as importações. Eu dizia ao Presidente da Continental que hoje a palavra da moda é dizer que a moeda brasileira está



forte, o real está forte, o dólar está fraco, portanto, tem problema nas nossas exportações ou na implantação de novas fábricas. E eu dizia para ele que o que vai consertar o câmbio brasileiro não é um decreto lei, uma medida provisória ou uma mágica, o que vai arrumar o câmbio e colocá-lo no ponto justo é a seriedade da política econômica, é o comportamento do empresariado brasileiro, a certeza de que os juros vão chegar a um patamar que precisa chegar, mas também a certeza de que o Brasil precisa importar mais do que está importando, sobretudo máquinas, para que a gente tenha as nossas empresas atualizadas, com novas tecnologias, mais competitivas, para que a gente possa exportar mais.

Estamos vivendo, meus caros empresários e trabalhadores, um momento tão importante que a Petrobras, desde 1954, quando foi criada, tinha déficit na balança comercial. Ela sempre importou mais do que exportou. Este ano, no dia 21 de abril, a Petrobras vai anunciar ao mundo a conquista da auto-suficiência, ela vai produzir um pouco mais do que aquilo que nós consumimos, mas ela não vai parar de importar porque nós precisamos importar petróleo leve para misturar ao nosso petróleo pesado. Mas, pela primeira vez, a Petrobras vai ter um superávit de 3 bilhões de dólares e isso vai permitir que tenhamos mais dinheiro para importar um pouco mais, modernizar o nosso parque industrial, convencer novas empresas a entrar no Brasil e conseqüentemente levar o Brasil, nessas próximas duas décadas, a sair do patamar de um país em desenvolvimento para, definitivamente, um país desenvolvido.

Os dados são muito promissores e como tem algumas pessoas pessimistas no Brasil, eu sou obrigado a me levantar todo dia otimista. Um dia, quando vocês forem presidente da República – e podem ser, porque se eu saí de Caetés e virei presidente da República, por que vocês aqui de Camaçari não podem ser presidente da República? – no dia em que vocês forem presidente da República vocês vão perceber que qualquer que seja a notícia



ruim, vocês vão ter que se levantar de bom humor e vão ter que passar para a sociedade otimismo, vão ter que passar para a sociedade alegria. É como na casa de vocês, imaginem se o pai e a mãe de vocês resolvem, todo dia, passar mau humor para vocês, ao invés de passar o carinho que vocês merecem.

E por que eu digo passar otimismo? Porque tem muita gente que fala: “não, porque a economia vai mal, porque a economia não cresce...” Tem hora que eu escuto algumas coisas, Governador, que eu fico imaginando se a gente fosse contabilizando todas as coisas que se fala no Brasil e, um belo dia, a gente pegasse para mostrar e fazer comparação entre o que se dizia e o que aconteceu.

Pois bem, em fevereiro deste ano, a nossa produção industrial cresceu 1,2% em relação a janeiro. Se a gente for comparar entre fevereiro deste ano e fevereiro do ano passado, nós crescemos 5,4%. Se a gente for comparar janeiro e fevereiro com janeiro e fevereiro do ano passado, nós crescemos 4,2%. Mas não é apenas isso. Cresceu o nível do emprego. Neste mês de fevereiro, agora, foram criados no Brasil 176 mil novos empregos de carteira profissional assinada, que é o maior número de empregos gerados no mês de fevereiro, desde 1992, quando foi criado o Caged. Cresceu a massa salarial e, sobretudo, cresceu o crédito no país.

Vocês, que são jovens, prestem atenção numa coisa: no Brasil, pouco tempo atrás, se dizia que não deveria ter política industrial. Nós resolvemos assumir a responsabilidade de que precisávamos de política industrial. Resolvemos pesquisar 23 atividades. Das 23 pesquisadas, 15 cresceram: o setor farmacêutico cresceu 26%, o setor automotor cresceu 4,8%, a produção de bens de capital cresceu 8,6%. E, dentre os bens de capital – a questão energética e a questão da construção civil – a energia elétrica cresceu 42% e a construção civil 19%, para mostrar o alto investimento que está acontecendo na infra-estrutura brasileira, porque se nós não oferecêssemos energia elétrica, certamente, a Continental não estaria se implantando no Brasil. Eu duvido que



se a Continental tivesse que tomar a decisão em 2001, com o apagão que houve no Brasil, eu duvido que ela não escolhesse um outro país para se implantar, porque nenhuma empresa se implanta num país ou num estado que não tenha energia elétrica para tocar suas máquinas.

Mas tem outra coisa importante para a Continental levar para a Alemanha. Em maio de 2003, no nosso querido Brasil, o trabalhador que ganhava o salário mínimo podia comprar apenas 1,3 cesta básica. Em maio de 2006, esse trabalhador pode comprar 2,3 cestas básicas, ou seja, praticamente dobrou o poder aquisitivo no que diz respeito à compra da cesta básica.

Mais importante, e os trabalhadores sabem disso, se essa meninada não foi ao supermercado, certamente a mãe ou o pai está indo, e eles estão percebendo o significado importante que é o controle da inflação neste país. Eu fui dirigente sindical, só para vocês saberem, quando a inflação estava a 40% ao mês. Naquele tempo eu comecei uma briga para que os trabalhadores recebessem o salário semanal, porque com uma inflação de 40% ao mês, a gente recebe hoje e, se demorar dois dias para gastar, acabou o dinheiro. Nós tínhamos prefeitos no estado da Amazônia e prefeitos no estado do Pará que iam à capital pegar o dinheiro. Como a inflação era muito alta, eles pagavam o salário adiantado porque na cidade deles não tinha banco, e se deixassem o dinheiro guardado na prefeitura, no mês seguinte eles não conseguiam pagar o salário por causa da desvalorização inflacionária.

Hoje, vocês vão receber o salário de vocês, não sei se 500, não sei se 600, não sei se 700 ou quanto é, o que importa é que vão receber. No dia cinco deste mês, vão entrar no supermercado para comprar arroz, feijão, carne e outras coisas e, no mês que vem, vocês entrarão e terá o mesmo preço ou terá baixado porque, para nós, o controle da inflação é o melhor aumento de salário que o trabalhador tem, porque o trabalhador vai comprar as coisas muito mais baratas.

E mais importante ainda, que eu queria dizer para vocês, para terminar.



Neste país nós nunca tivemos o crédito que nós temos hoje. Acho que os mais velhos, aqui, todo mundo de barba branca ou sem barba deve se lembrar o quanto era difícil um jovem desses pegar um dinheiro emprestado. Hoje, com o crédito consignado, tanto para aposentado quanto para trabalhador, tirar dinheiro emprestado hoje não é o mais difícil. Eu espero que vocês nunca precisem de dinheiro emprestado mas, se precisarem, não vão ser achacados como nós éramos pouco tempo atrás neste país, quando a gente tinha que pagar quase um terço do que a gente queria tomar emprestado, antes de receber o dinheiro. E nós estamos fazendo isso porque nós reconhecemos que o Brasil é um país capitalista, país capitalista tem que ter capital, e para ter capital é preciso que o Estado cumpra o seu papel.

Nós estamos fazendo isso porque acreditamos que o Brasil é um país que tem um potencial extraordinário de desenvolvimento e eu estava cansado de ouvir, quando era da idade de vocês, os políticos dizerem que o Brasil era um gigante adormecido. Nós não só não somos um gigante adormecido, e se fôssemos teríamos que acordar rapidamente porque o século XXI começou com a China, com 1 bilhão e 300 milhões de habitantes, e a Índia com 1 bilhão de habitantes, tentando ocupar espaço no mercado internacional, e vocês sabem que para a gente competir com a China, para que a gente venha a competir com a Índia nós precisamos nos preparar muito, porque lá a situação do trabalhador é diferente da nossa, o compromisso com o Estado é diferente do nosso, a democracia é diferente da nossa e, portanto, aqui nós temos que ser mais competentes, mais ágeis, para que a gente possa disputar mercado no mundo inteiro com esses países que querem disputar conosco.

Portanto, eu quero dizer a vocês, é com pessoas da idade de vocês, trabalhadores com o otimismo de vocês, empresários com a disposição da Continental que a gente pode sair daqui agora com a consciência tranqüila e com a certeza de que o Brasil do século XXI será um Brasil infinitamente melhor do que o Brasil do século XX, e que a classe trabalhadora do século



XXI será infinitamente mais produtiva, mais capaz e mais bem formada do que nós, que participamos do mundo do trabalho no século passado.

Quando eu vejo a fisionomia de vocês, quando eu vejo a cor de vocês, o semblante de vocês e o sorriso – há tão pouco de malandragem nos olhos de vocês – eu poderia dizer: feliz do país que tem jovens com a disposição de vocês e triste do país que tem jovens da idade de vocês já amargando anos de cadeia porque, certamente, não tiveram a oportunidade que o Estado brasileiro deveria ter lhes oferecido há dez anos.

Eu quero dizer para vocês que no meu governo está proibida a palavra “gasto” quando se trata de educação. Quando falarmos de educação nós temos que falar de investimento, porque gasto eu vou fazer se eu não investir em educação hoje, tendo que construir cadeia para o dia de amanhã.

Meus parabéns, boa sorte, que Deus abençoe todos vocês.